Somos seres falantes, adoramos conversar por natureza. Usamos o código para essa comunicação, que é a língua portuguesa, escolhemos mentalmente o vocabulário, as palavras mais adequadas a usar de acordo com a situação de comunicação que nos encontramos.

Somos poliglotas, mesmo quando dominamos uma única língua. Isso acontece porque os falantes possuem uma grande capacidade de adaptarem-se em diferentes contextos, fazendo usos diferentes de um mesmo idioma. Na escola, conversando com os amigos, fazemos uso de uma determinada linguagem; quando falamos com a professora ou com o professor, a linguagem sofre algumas modificações, ficando mais formal e até mais respeitosa. Essa capacidade de “falar diferente” é chamada de adequação linguística.

O papel dos especialistas em língua portuguesa é de suma importância, esses estudiosos analisam, estudam e pesquisam as várias mudanças que vem ocorrendo na nossa língua durante todos esses anos, em especial, nos anos mais recentes com o avanço da tecnologia e com ela, as mudanças e adequações na fala e escrita dos indivíduos.

A nossa língua movimenta-se e se adequa mui rapidamente, pois as pessoas fazem seu uso de acordo com sua necessidade, local e situação que estão inseridos. Porém, sabemos que devemos prezar pelo uso coreto da língua, usarmos menos possível uma linguagem informal e pobre de sentido.

Esse “movimento” que a língua faz, vem acarretando algumas situações que de alguma forma, a meu ver, não é positiva. Como por exemplo a tentativa de colocar em uso o gênero neutro. Sabemos que dentro da nossa língua temos o uso de gênero (feminino e masculino, a proposta desse seguimento seria uma terceira forma que vá além do A para o gênero feminino e do O para o gênero masculino é conhecida como Linguagem Neutra e compreende, basicamente, a utilização de uma terceira letra.

Ao meu ver já possuímos pronomes para tal fim, a língua portuguesa já é neutra. O que ocorre é a tentativa de colocar em ascensão a questão de gênero, tentam de todas as formas e âmbitos um posicionamento definitivo e favorável.

Deixemos a língua se adequar como convém, porém, conservemos a norma culta e tradicional. O que teremos então com o passar dos anos? O desuso de uma linguagem culta por abreviações e neutralidade.